

A PANDEMIA DE COVID-19 E O IMPACTO NO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS

THE COVID-19 PANDEMIC AND THE IMPACT ON THE FAMILY BUDGET

Estevão José Moço

Tecnólogo, Fatec Jahu, estevao.moco@fatec.sp.gov.br

Matheus da Silva Souza

Tecnólogo, Fatec Jahu, matheus.souza86@fatec.sp.gov.br

Adriana Bertoldi Carretto de Castro

Doutora, Fatec Jahu, adriana.castro@fatec.sp.gov.br

RESUMO

A pandemia global instaurada pela identificação do novo coronavírus (Sars-CoV-2), em 2020, gerou impactos na população mais vulnerável economicamente. O intuito central deste artigo é apresentar os resultados obtidos por uma pesquisa executada para compreender os efeitos da pandemia no orçamento das famílias dos alunos da Fatec – Jahu. A metodologia aplicada foi a pesquisa de natureza qualitativa e com objetivos exploratórios e descritivos. Os dados obtidos com o questionário aplicado numa amostra de 115 alunos foram analisados por estatística descritiva. A maioria dos alunos utiliza orçamentos, porém, a minoria utiliza orçamentos formais. Dos orçamentos formais mais utilizados, o orçamento com anotações em papel foi o mais citado. A maioria dos alunos demonstrou conhecimento sobre a lógica necessária para se manter o orçamento superavitário, assim como reconheceu que o orçamento contribuiu muito para o enfrentamento da pandemia. Houve um equilíbrio entre queda e nenhuma alteração de renda familiar. A maior causa de queda no nível de renda com a pandemia foi o desemprego. Para os que tiveram aumento de renda, o principal motivo foi ter conseguido um novo emprego. Sobre o recebimento de benefícios específicos para a pandemia, a maioria afirmou que não os recebeu. A maioria dos alunos constatou aumento nos gastos, devido ao aumento nos preços dos alimentos, dos combustíveis e transporte juntamente com energia elétrica e água. Com base nos resultados obtidos, foi possível concluir que a prática dos orçamentos ajudou durante o período da pandemia.

Palavras-chave: Educação. Economia. Finanças. Consumo. Comportamento.

ABSTRACT

The global pandemic established by identification of the new coronavirus (Sars-CoV-2), in 2020, generated impacts in the economically most vulnerable population. The main purpose of this article is to present the results obtained by a survey carried out to understand the effects of the pandemic on the budget of families of students at Fatec – Jahu. The methodology applied was a qualitative research with exploratory and descriptive objectives. The data obtained with the questionnaire applied to a sample of 115 students were analyzed using descriptive statistics. Most students use budgets, however, a minority use formal budgets. Of the most used formal budgets, the budget with paper notes was the most cited. Most students demonstrated knowledge about the logic necessary to maintain the surplus budget, as well as recognized that the budget contributed a lot to fighting the pandemic. There was a balance between a fall and no change in family income. The biggest cause of the drop in the income level with the pandemic was unemployment. For those who had an increase in income, the main reason was to have got a new job. Regarding the receipt of specific benefits for the pandemic, the majority stated that they did not receive them. Most students found an increase in spending, due to the increase in food, fuel and transport

prices along with electricity and water. Based on the results obtained, it was possible to conclude that the practice of budgeting helped during the pandemic period.

Keywords: Education. Economy. Finance. Consumption. Behavior.

1 INTRODUÇÃO

A identificação do novo coronavírus (Sars-CoV-2), na província de Hubei, na China, em dezembro de 2019, levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar, em março de 2020, a existência de uma pandemia global (SCHAEFER et al., 2020). Já haviam sido identificados anteriormente seis coronavírus humanos: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave) e MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) (OPAS, 2021).

Da identificação do vírus, até o dia de hoje, 5 de outubro de 2021, a pandemia totaliza 235.175.106 pessoas infectadas pelo vírus e 4.806.841 óbitos, no mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021). Os principais países com maior número de pessoas infectadas pelo vírus são: Estados Unidos da América, Índia, Brasil, Rússia e Reino Unido (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

O vírus (Sars-CoV-2) identificado inicialmente sofreu mutações ao longo dos meses nos quais a pandemia se instaurou, gerando variantes do vírus. A variante Delta (B.1.617.2) é uma das variantes em circulação da SARS-CoV-2. A variante foi identificada na Índia e se espalhou por vários países do mundo, sendo considerada pela Public Health England (PHE), como a mais transmissível da linhagem B.1.617 (FIUZA et al., 2021).

Embora várias vacinas tenham sido desenvolvidas, muitos países estão tendo dificuldades de acesso, retardando o controle da pandemia e inviabilizando a retomada das atividades dentro dos padrões de normalidade anteriores à pandemia. Portanto, a pandemia se tornou um problema de saúde global que impactou diretamente a economia mundial (COSTA, 2020).

Araújo e Sarmiento (2021, p. 245) apresentam dados extraídos da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (2020, p. 12), expondo o impacto causado pela pandemia nos indicadores econômicos mundiais:

O ano de 2020 teve a maior retração do PIB mundial desde 1946. Países emergentes e desenvolvidos foram afetados pela queda generalizada da atividade econômica decorrente da pandemia. Encerramos 2020 com contração do comércio internacional e considerável redução de atividades econômicas nos setores de serviços. Embora pacotes fiscais e monetários na casa dos US\$ 20 bilhões, valores sem precedentes na história mundial, tenham

sido implementados em escala global, eles não foram suficientes para impedir os impactos econômicos e sociais do SARS-CoV-2

Além da recessão econômica mundial, os autores (ARAÚJO; SARMIENTO, 2021) também ressaltam as consequências sociais da pandemia. As populações mais vulneráveis, seja pela inserção no mercado de trabalho ou pela precária situação social, foram mais afetadas pela pandemia. Segundo Guerra (2021), a pandemia contribuiu significativamente para o aumento da pobreza, tendo como principais fatores: redução de postos de trabalho nos setores da indústria e serviços e crescimento da taxa de desocupação das regiões. A necessidade de adoção de medidas restritivas para conter o avanço da pandemia contribuiu para o aumento do desemprego e fechamento de empresas (QUINZANI, 2020).

Os problemas econômicos e sociais causados pela pandemia impactaram diretamente na gestão de recursos financeiros das pessoas e das famílias. Em 2020, o governo federal brasileiro concedeu um benefício financeiro às pessoas em situação de vulnerabilidade social (PORTAL TRANSPARÊNCIA, 2020). O auxílio emergencial de 2020 foi estendido em 2021, atendendo aos mesmos critérios estabelecidos pelo Programa Emergencial instituído em dezembro de 2020. O objetivo é o mesmo, fornecer proteção emergencial às pessoas para o enfrentamento da crise causada pela pandemia (CAIXA, 2021).

A necessidade de intervenção governamental para transferir renda às pessoas e famílias, evidenciou a vulnerabilidade financeira a qual está exposta boa parte da população brasileira. A incapacidade em lidar com situações adversas, como a pandemia, possui dois fatores essenciais: o baixo nível de educação econômica e financeira da população e o baixo nível de renda.

Embora o governo tenha promovido uma série de programas para melhorar o nível de educação econômica e financeira das pessoas, como a criação do Comitê Nacional de Educação Financeira e o estabelecimento das diretrizes nacionais do Programa Educação Financeira nas Escolas (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2017), os resultados não são muito promissores. Em 2021, o governo federal, através do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), divulgou os princípios e as diretrizes para a implementação da Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Os esforços do governo federal em melhorar o nível de conhecimento das crianças e jovens, em idade escolar, precisam ser estendidos às famílias. Por isto, desenvolver programas

que permitam capacitação familiar através da educação dos alunos, são práticas que devem ser estimuladas nas escolas (CASTRO, 2021).

Para a boa gestão dos recursos financeiros é necessário deter alguns conhecimentos específicos sobre: administração de recursos, elaboração de orçamentos, desenvolvimento de hábitos de consumo saudáveis e sustentáveis, geração de poupança e tomada de decisão para investimentos (CASTRO e CASTRO, 2021). Portanto, a elaboração e utilização de orçamento de gastos pessoais e familiares é prática fundamental para a boa gestão de recursos financeiros.

Conforme Leite et al. (2008), a palavra orçamento tem suas origens históricas remetidas à Roma Antiga e a coleta de imposto. Com o desenvolvimento da economia, os orçamentos acabaram sendo inseridos no contexto de economia pública e passaram a ser instrumentos de gestão pública. A adaptação da visão dos orçamentos públicos para a gestão empresarial está atrelada à visão de melhorias de planejamento e controle das empresas (LEITE et al., 2008). Afinal, os orçamentos exigem planejamento formal e quantificação de metas e objetivos.

Orçamento empresarial é a elaboração de planos para se atingir determinadas metas econômico-financeiras em período específico, e não somente uma ferramenta para controlar gastos, pois permite aos gestores da empresa identificar futuros problemas, o que contribui para tomadas de decisões (LUNKES, 2009 apud CARNEIRO, 2015; LEITE et al., 2008). O orçamento doméstico segue a mesma linha do orçamento empresarial, porém, com o objetivo de organizar as despesas e receitas das famílias, é feito através de um controle de todos os gastos e receitas mensais (LUZ et al., 2019).

Assim, considerando a problemática estabelecida, a questão que norteia o desenvolvimento deste trabalho é: qual o impacto da pandemia no orçamento das famílias dos alunos da Fatec-Jahu?

Além dos problemas econômicos causados pela pandemia, o desenvolvimento deste trabalho também se justificou pelos resultados obtidos com o TAEF -A (CASTRO; CASTRO, 2021). Os resultados demonstraram que os alunos da Fatec – Jahu planejam de maneira informal antes de realizar gastos, porém, possuem dificuldades em compreender como estruturar os orçamentos. Ainda, os alunos demonstraram possuir o hábito de poupar com frequência, mas não compreendem o funcionamento do mercado financeiro e seus ativos.

Portanto, o objetivo central deste artigo é compreender como a pandemia atingiu o orçamento das famílias. Os objetivos específicos são entender como as famílias utilizam seus orçamentos e como as famílias estão lidando com as restrições impostas pela pandemia.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. A pesquisa qualitativa consiste na obtenção de informações através da perspectiva dos indivíduos, preocupando-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos que descrevem a complexidade do comportamento humano (MARCONI; LAKATOS, 2010). Em relação aos seus objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, pois analisa e descreve as características de uma situação problema procedimentos (COLLIS; HUSSEY, 2005). Nos procedimentos foi usada a pesquisa de campo, com coleta de dados junto aos alunos da Faculdade de Tecnologia de Jahu (Fatec Jahu).

A Fatec Jahu é uma instituição pública de ensino superior, que pertence ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS). O CEETEPS é uma autarquia do governo do estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo. A instituição é composta por 74 Faculdades de Tecnologia (Fatecs), supervisionadas pela CESU (Unidade de Ensino Superior) e 223 Escolas Técnicas (Etecs), supervisionadas pela CETEC (Unidade de Ensino Médio e Técnico) (PORTAL CPS, 2021).

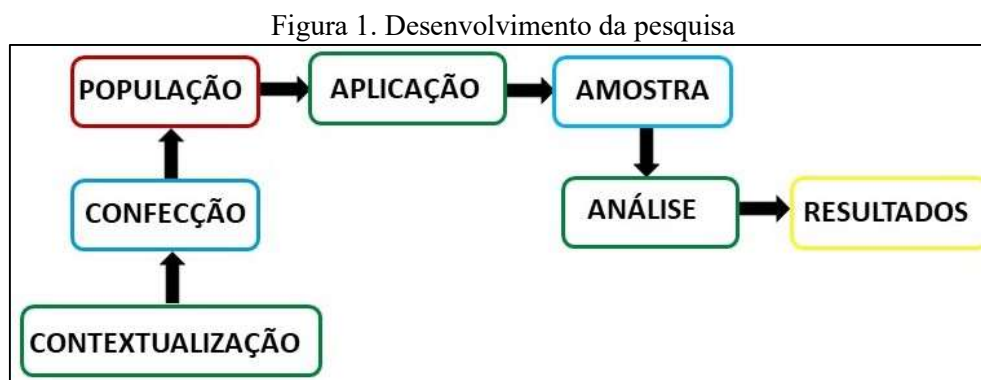
A Fatec Jahu possui aproximadamente 1.276 alunos matriculados. Em virtude da pandemia, estima-se que estejam frequentando a instituição 60% dos matriculados. Assim, o tamanho estimado da população é de 800 alunos. A amostra foi constituída de maneira aleatória, com 115 alunos. A amostra é representativa.

Para que a pesquisa pudesse ser efetuada, foram adotados os seguintes procedimentos:

- Contextualização da temática através de revisão bibliográfica;
- Confecção do questionário. O questionário foi embasado na revisão bibliográfica efetuada e foi construído em plataforma *Microsoft Forms*;
- Definição da população. A faculdade possui 7 cursos presenciais (Construção Naval, Sistemas Navais, Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão da Produção Industrial, Logística, Sistemas para Internet, Meio Ambiente e Recursos Hídricos) e 1 curso à distância (Gestão Empresarial). A população estimada de alunos dos 8 cursos é de 800 alunos;
- Aplicação do questionário. O questionário foi distribuído para os representantes de classe de todos os cursos da Fatec – Jahu e para alguns coordenadores de curso. O intuito foi conseguir distribuir o questionário para o maior número de alunos possível através de mídias sociais (Whatsapp e Facebook);

- Definição da amostra aleatória simples. Responderam ao questionário 115 alunos, constituindo-se no tamanho da amostra;
- Análise dos dados coletados. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa e exploratória, que visa compreender as características de uma população, foram utilizados métodos de análise estatística descritiva;
- Considerações finais sobre os resultados.

A Figura 1 demonstra a sequência das atividades executadas para o desenvolvimento desta pesquisa:



Fonte: Autores (2022)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O orçamento pessoal ou familiar é importante para saúde financeira, porém, algumas famílias ainda não controlam seus gastos mensais. Na Tabela 1 estão apresentados os resultados referentes à utilização de orçamentos. Foi possível constatar que a maioria dos alunos (73%) utiliza orçamentos. Isto demonstra a conscientização da importância da utilização deste instrumento. Por se tratar de uma pesquisa efetuada junto a estudantes do ensino superior, a formação dos alunos e abordagem da temática financeira nos cursos de gestão da instituição devem ter contribuído para este resultado.

Tabela 1. Conhecimento e aplicação do orçamento

Questões	Variação			
	Absoluta		Relativa (%)	
	Sim	Não	Sim	Não
A sua família utiliza orçamentos para controlar os gastos?	84	31	73,0	27,0

Fonte: Autores (2022)

Quando questionados sobre qual tipo de orçamento utilizam para controle financeiro, 55,6% afirmaram utilizar orçamento informal ou nenhum controle. O orçamento informal consiste numa prática de tentativa de controle, na qual as pessoas buscam gerir suas finanças

sem a utilização de ferramentas de controle formal (planilhas, anotações, utilização de aplicativos dentre outros). O controle orçamentário informal reside exclusivamente nas memórias de receitas a serem recebidas e pagamentos a serem efetuados. Os dados constatarem que apesar de 73% dos entrevistados afirmarem utilizar orçamento, apenas 44,4% utilizam ferramentas, conforme é possível observar na Tabela 2.

O descontrole (não utilização dos orçamentos) ou controle informal prejudicam a boa gestão dos recursos pessoais e familiares. É importante ressaltar que embora exista disparidade entre o número de alunos que assinalaram não utilizar orçamentos na primeira questão e os assinalados na segunda questão, ainda assim, os dados obtidos são relevantes. O somatório dos alunos que utilizam algum tipo de orçamento é de 64,4%. Talvez, os alunos que assinalaram o orçamento informal, não compreendam que esta prática agrega muito pouco no controle das finanças. Dos orçamentos utilizados, o orçamento formal, com anotações e sem o uso de planilhas, foi o mais assinalado pelos respondentes (28,7%).

Tabela 2. Tipos de orçamentos utilizados pelas famílias

Descrição do tipo de orçamento utilizado pela família	Variação	
	Absoluta	Relativa (%)
Orçamento formal, colocamos em uma planilha todos as receitas e despesas, de maneira organizada e clara para todos.	18	15,7
Orçamento formal, escrevemos em papel ou caderno de anotações todas as receitas e despesas, de maneira organizada e clara para todos.	33	28,7
Orçamento informal.	23	20,0
Não utiliza orçamento.	41	35,6

Fonte: Autores (2022)

Apesar da falta de educação financeira para a utilização de orçamento pessoal e/ou familiar formal, 73% demonstraram conhecimento sobre a lógica necessária para se manter o orçamento superavitário, conforme demonstrado na Tabela 3. Compreender que as receitas precisam ser maiores que as despesas proporciona o equilíbrio das finanças e a boa saúde financeira. Quando o orçamento superavitário é posto em prática, existe a capacidade de geração de poupança. Possuir uma reserva financeira para que se possa enfrentar situações inesperadas, como a pandemia de Covid-19, é uma prática que precisa ser incentivada.

Tabela 3. Visão sobre orçamento pessoal e/ou familiar superavitário

Descrição dos métodos necessários para obter orçamento superavitário	Variação	
	Absoluta	Relativa (%)
Trabalhar para que as receitas sejam maiores que as despesas.	84	73,0
Permitir que as despesas sejam maiores que as receitas;	26	22,6
Permitir que as receitas sejam menores que as despesas.	5	4,4

Fonte: Autores (2022)

Na Tabela 4 está expressa a importância do orçamento familiar e sua prática. Mesmo não praticando o orçamento formal, a maioria dos alunos (63,5%) acreditam que a prática do orçamento familiar ajudou muito durante o período de pandemia e 13% acreditam que o orçamento contribuiu pouco. Embora exista uma diferença entre os números de pessoas que assinalaram não utilizar o orçamento pessoal ou familiar, apresentados nas Tabelas 1, 2 e 4, existe coerência entre as respostas.

Tabela 4. Relação da contribuição do orçamento familiar durante a pandemia

Descrição das opiniões referente a contribuição do orçamento no período de pandemia	Variação	
	Absoluta	Relativa (%)
Contribuiu muito.	73	63,5
Contribuiu pouco.	15	13,0
Não contribuiu.	1	0,9
Não utilizo orçamento pessoal ou familiar.	26	22,6

Fonte: Autores (2022)

Sobre o período de utilização de orçamentos pessoais e/ou familiares, a maioria dos respondentes que utilizam orçamentos o fazem há mais de 3 anos, os demais empregam a prática em períodos mais recentes. Isso demonstra uma certa consciência sobre a importância da utilização dos orçamentos. O levantamento do período transcorrido no qual os alunos e suas famílias praticam o orçamento pessoal e/ou familiar está expresso na Tabela 5.

É importante ressaltar que o número de respondentes que assinalou não utilizar orçamentos cresceu se comparado com as questões anteriores. Contudo, a coerência das respostas é mantida, pois a maioria dos alunos (59,1%) assinalou que utiliza orçamentos.

Tabela 5. Relação do período de prática do orçamento pessoal/familiar

Descrição dos tempos de prática de orçamento pessoal ou familiar	Variação	
	Absoluta	Relativa (%)
1 ano	10	8,7
2 anos	12	10,4
3 anos	3	2,6
Mais de 3 anos.	43	37,4
Não prático orçamento pessoal/familiar.	47	40,9

Fonte: Autores (2022)

A tabela 6 demonstra que, durante a pandemia, houve um equilíbrio entre queda e nenhuma alteração de renda familiar. Enquanto 40% dos alunos afirmaram ter sofrido queda na renda familiar, 37,4% dos alunos afirmaram que não houve alteração sobre no nível de renda.

Esta proteção à renda durante o período de crise pode ter sido impactada pelo benefício financeiro fornecido pelo governo federal (PORTAL TRANSPARÊNCIA, 2020) e pelo Programa Emergencial (CAIXA, 2021).

Conforme dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) do IBGE (PORTAL IBGE, 2021), o índice de desemprego atingiu no primeiro semestre de 2021 o maior nível desde 2012.

Tabela 6. Impacto da pandemia de Covid-19 na renda familiar.

Questões	Variação					
	Absoluta			Relativa (%)		
	Sim, houve queda no nível de renda;	Sim, houve aumento no nível de renda;	Não houve alteração no nível de renda.	Sim, houve queda no nível de renda;	Sim, houve aumento no nível de renda;	Não houve alteração no nível de renda.
Desde que se instaurou a pandemia causada pela Covid-19, houve algum impacto na renda de sua família?	46	26	43	40,0	22,6	37,4

Fonte: Autores (2022)

Segundo os dados apresentados na Tabela 7, a maior causa da queda no nível de renda com a pandemia foi o desemprego, atingindo 31% dos respondentes. É importante ressaltar que foi permitido aos mesmos assinalarem várias respostas.

Tabela 7. Relação da queda no nível de renda.

Descrição dos motivos responsáveis pela queda na renda familiar	Variação	
	Absoluta	Relativa (%)
Desemprego.	36	15%
Redução Salarial.	32	14%
Aposentadoria.	18	8%
Desalento (pessoa desempregada que desistiu de procurar emprego).	21	9%
Falência de empreendimento.	22	9%
Queda de faturamento em empreendimento.	34	14%
Outros.	31	13%
Não houve queda na renda	43	18%

Fonte: Autores (2022)

Além do desemprego, outro fator de impacto significativo para a redução da renda foi a redução salarial. Com a instauração da pandemia, o governo federal brasileiro instituiu, em 1º de abril de 2020, através da medida provisória 936/2020, o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda. O programa permitia a suspensão do contrato de trabalho

por tempo determinado e autorizava a redução de salário e da jornada de trabalho (BRASIL, 2020).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 8, para as pessoas que constataram aumento na renda familiar, os principais fatores foram aumento salarial devido a um novo emprego, ou simplesmente aumento salarial no emprego já existente. Foi permitida aos alunos que assinalassem várias respostas.

Porém, 61% dos alunos afirmaram que não houve aumento de renda durante o período de crise. Isso nos leva a intuir que as medidas adotadas pelas empresas visando a adequação das despesas diante de um novo cenário econômico, causado pela pandemia, levou as empresas a adotarem medidas restritivas, estagnando a renda dos entrevistados.

Tabela 8. Fatores que aumentaram o nível de renda familiar.

Descrição dos motivos responsáveis pelo aumento da renda familiar	Variação	
	Absoluta	Relativa (%)
Novo emprego, com maior salário.	13	10%
Aumento salarial.	11	9%
Aumento de faturamento no empreendimento.	3	2%
Recebimento de pensão ou auxílio governamental.	5	4%
Outros.	17	14%
Não houve aumento de renda	78	61%

Fonte: Autores (2022)

Quando os alunos foram indagados sobre o recebimento de benefícios específicos para a pandemia, a maioria (58,3%) afirmaram não ter recebido. Porém, uma minoria significativa (41,7%) afirmou ter recebido o auxílio. Isto corrobora com a ideia de que os auxílios geraram impacto sobre a manutenção do nível de renda.

Sobre o aumento dos gastos durante a pandemia, a maioria dos alunos (86,1%) constatou aumento nos gastos. Na Tabela 9 estão compiladas as questões sobre recebimento de benefícios e aumento de gastos.

Tabela 9. Relação de alteração da renda familiar durante a pandemia.

Questões	Variação			
	Absoluta		Relativa (%)	
	Sim	Não	Sim	Não
Sua família recebe ou recebeu durante a pandemia os auxílios governamentais destinados especificamente para a pandemia?	48	67	41,7	58,3
Os gastos da sua família aumentaram durante a pandemia?	99	16	86,1	13,9

Fonte: Autores (2022)

Com o aumento dos preços de diversos itens nos últimos 12 meses (G1, 2021), a Tabela 10 demonstra os fatores que mais impactaram o aumento dos gastos. De acordo com os alunos, o maior impacto nos gastos foi o aumento dos preços dos alimentos (22%). Outro fator relevante foi o aumento dos combustíveis e transportes (19%), seguidos pela água e energia elétrica. Foi permitida aos alunos que assinalassem várias respostas.

Tabela 10. Relação dos fatores que mais impactaram no aumento dos gastos.

Descrição dos fatores que impactaram no aumento de gastos	Variação	
	Absoluta	Relativa (%)
Aumento no preço de alimentos.	83	22%
Aumento no preço dos combustíveis/ transportes.	71	19%
Aumento no preço da água.	41	11%
Aumento no preço da energia elétrica.	64	17%
Aumento nos preços dos medicamentos.	34	9%
Aumento no preço de roupas, calçados e acessórios.	23	6%
Aumento no preço de eletrônicos.	27	7%
Não houve aumento no nível de gastos da minha família.	31	8%

Fonte: Autores (2022)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta central desta pesquisa foi compreender como a pandemia atingiu o orçamento das famílias. Os objetivos específicos são entender como as famílias utilizam seus orçamentos e como as famílias estão lidando com as restrições impostas pela pandemia. As justificativas para o desenvolvimento desta pesquisa foram pautadas nos problemas econômicos gerados pela pandemia e nos resultados obtidos pela aplicação do TAEF (CASTRO; CASTRO, 2021).

A revisão bibliográfica efetuada e os dados coletados junto aos alunos forneceram o subsídio para a análise do impacto da pandemia no orçamento familiar. Foi possível destacar que a maioria dos alunos utiliza controle orçamentário e demonstra a conscientização da importância da utilização deste instrumento. Contudo, a utilização do orçamento formal ainda é um problema para os alunos.

Investir em conteúdos e disciplinas que abordem a importância da utilização de orçamentos formais, bem como ensinam práticas de construção de orçamentos pessoais e familiares contribuiria muito para mudar a realidade exposta pelos alunos. O conhecimento destas práticas gera um equilíbrio das finanças pessoais e familiares e, conseqüentemente, saúde financeira. As boas práticas de gestão de recursos pessoais e familiares são o que contribuem

para a geração de poupança, elemento fundamental para o enfrentamento de situações inusitadas e inesperadas, como a pandemia.

Embora exista divergência entre as respostas sobre a utilização ou não de orçamentos, existe coerência entre os dados apresentados. É possível intuir que a maioria dos alunos que participaram desta pesquisa tenha tido dificuldades de compreender as questões ou tenha tido pouco interesse em participar da pesquisa. Isto também são fatores importantes que talvez possam explicar a divergência nos dados coletados. Outro fator que impactou o desenvolvimento desta pesquisa foi o distanciamento social e as limitações de contato pela pandemia. Se não houvesse o distanciamento social acredita-se que o processo de coleta de dados poderia ter tido uma abrangência maior, com um maior número de alunos participando da pesquisa, e um comprometimento maior para responder o questionário.

Um fator importante identificado pela pesquisa foi o impacto da pandemia sobre o nível de renda e poder aquisitivo. O desemprego foi ressaltado como o principal fator para a redução da renda familiar, seguido das reduções salariais. Além disto, a inflação constatada pelo aumento generalizado de preços, resultou em queda do poder aquisitivo. Medidas governamentais para fomentar empregos e restabelecer a estabilidade econômica no país são necessárias.

Por fim, é importante ressaltar que este estudo foi executado localmente, junto a um público específico, os alunos da Fatec – Jahu. Isto demonstra a limitação das suas conclusões obtidas. Contudo, o estudo foi extremamente importante pois corroborou com os resultados obtidos com o TAEF (CASTRO; CASTRO, 2021), indicando a necessidade de melhorar a educação econômica e financeira junto aos alunos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, RAFAEL; SARMIENTO, ÉRICA. A América Latina, a covid-19 e as migrações forçadas: perspectivas em movimentos, muros epidemiológicos e sombrias imagens. **Estudos Históricos**, v. 34, n. 73, p 239-261, 2021.

BRASIL - Presidência da República (Secretaria-Geral e Subchefia para Assuntos Jurídicos). MEDIDA PROVISÓRIA Nº 936. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/mpv/mpv936impresao.htm>. Acesso em: 26 out. 2021.

CASTRO, Adriana Bertoldi Carretto. Educação Econômica e Financeira: da Formação Escolar à Capacitação Familiar. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 7, p. 69147-69154, 2021.

CASTRO, Adriana Bertoldi Carretto; CASTRO, Sergio Alexandre. Educação Econômica e Financeira: proposta de diretrizes pedagógicas para o ensino superior tecnológico. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 90691-90706, 2021.

CAIXA – Auxílio Emergencial. Disponível em: <<https://auxilio.caixa.gov.br/#/inicio>>. Acesso em: 23 set. 2021.

CARNEIRO, Murilo. **Orçamento empresarial: teoria, prática e novas técnicas**, 2015.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração, um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E CARIBE. **Panorama Social de América Latina 2019**. Santiago: CEPAL, 2020.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **Revista de Administração Pública** v. 54, n. 4, p 969-978. (2020). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-761220200170> <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170x>>. Acesso em: 14 out. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. DELIBERAÇÃO Nº 19, DE 16 DE MAIO DE 2017 - DELIBERAÇÃO Nº 19, DE 16 DE MAIO DE 2017. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/deliberacao-n-19-de-16-de-maio-de-2017-4707271>>. Acesso em: 14 out. 2021.

FIUZA, Laís Valéria Rezende et al. PRINCIPAIS VARIANTES EM CIRCULAÇÃO NO MUNDO. **Boletim MicroVita**, n. 2, 2021.

G1 – Preços de alimentos e combustíveis dispararam; veja itens que mais subiram nos 12 meses até setembro. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/10/08/precos-de-alimentos-e-combustiveis-dispararam-veja-itens-que-mais-subiram-nos-12-meses-ate-setembro.ghtml>>. Acesso em: 26 out. 2021.

GUERRA, Fernanda Beatris et al. **Pandemia e Desigualdade no Brasil: Um estudo exploratório nas grandes regiões**. Trabalho de Conclusão de Curso (Centro Socioeconômico) - Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

LEITE, Rita Mara et al. Orçamento empresarial: levantamento da produção científica no período de 1995 a 2006. **Revista Contabilidade & Finanças**. v. 19, n. 47, p 56-722008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000200006>> . Acesso em: 07 set. 2021.

LUZ, Elton John Ferreira; AYRES, Marcos Aurélio Cavalcante; MELO, Maria Aldiléia Silva. Orçamento Familiar: uma análise acerca da educação financeira. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 206-218, 2019.

LUNKES, João Rogério. **Manual de Orçamento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

OPAS – Organização Panamericana de Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 04 out. 2021.

PORTAL CPS – Disponível em: <<https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza>> Acesso em: 14 out. 2021.

PORTAL IBGE. **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** – Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego> Acesso em: 26 out. 2021.

PORTAL TRANSPARÊNCIA – Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/noticias/2020/06/portal-da-transparencia-divulga-lista-de-beneficiarios-do-auxilio-emergencial>> Acesso em: 23 jun. 2021.

QUINZANI, Marcia Angela Dahmer. O avanço da pobreza e da desigualdade social como efeitos da crise da COVID-19 e o estado de bem-estar social. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 43-47, 2020.

SCHAEFER, Bruno Marques et al. Ações governamentais contra o novo coronavírus: evidências dos estados brasileiros. Revista de Administração Pública, v. 54, n. 5, p. 1429-1445, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-761220200503>>. Acesso em: 15 set. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO CORONAVÍRUS. Disponível em: <<https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 05 out. 2021

“Os autores declaram estar cientes quanto a responsabilidade pelo conteúdo do artigo.”